

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho de que mandamos para o correio os recibos das suas assignaturas, relativos ao 1.º semestre de 1899.

Rogamos porisso a todos os cavalheiros, cuja cobrança costuma ser feita por esta fóрма, a fineza de mandarem satisfazer a sua importancia nas respectivas estações postaes, depois dos competentes avisos, pois que a demora nos causa graves transtornos e obriga á devolução dos recibos, o que nos vem augmentar as despezas.

A administração.

Ovar, 20 de maio

DESOLADOR!

Desde ha muito que no horizonte d'esta boa terra portugueza se vão acastellando umas nuvens prenunciadoras de um grande perigo.

Aquelles que antepõem a todos os interesses os interesses da sua patria e collocam sobre todas as aspirações a integridade do seu paiz, têm por certo pesado bem as eventualidades de que póde advir a perda da nossa rasão de existencia como nacionalidade. E todos os que vão vendo avolumar-se as probabilidades de um golpe profundo na nossa autonomia, abafam no intimo da consciencia a revolta a que os provoca os elementos gravissimos das

difficultades que revestem a situação do paiz.

A verdade é que a nação, n'uma descrença empolgante, n'uma indiferença que se não pretende disfarçar, acceita e recebe resignadamente todas as offensas que lhe arremessam. Prova flagrante do estado de enervamento e decadencia a que chegou uma sociedade.

N'outros tempos eram arraigadas e sinceras as convicções, attestando a energia e a vitalidade do nosso povo; firmes e imperturbaveis as crenças, affirmando a inalterabilidade de principios dos que tinham bem fundo o sentimento nacional. Todos se sacrificavam pelo bem do paiz.

Nação de feitos grandiosos, que lhe assignalaram um poderio e uma auréola de gloria como nenhuma outra teve maior; terra de heroes, cujo unico intento era deslumbrar o mundo e immortalisar o nome portuguez; povo de grandes conquistas, dos maiores committimentos, d'esses actos de extraordinario valor que a historia patria inscreveu tão brilhantemente, e que fizeram de Portugal esse gigante glorioso, elevado aos mais sublimes apogeus.

O contraste resalta, porém, bem nitido e completo. As nuvens que se recortavam no horizonte do paiz parece que vão agora tomando maior vulto, e crescem ameaçadoramente, negras e carregadas, como que trazendo

no seu ventre a enorme tormenta que ha de aniquillar um povo.

As grandes potencias, esses colossos de força, insaciaveis de cobiça, espreitam-nos com as garras recurvas e aguçadas, e formam entre si o plano tremendo de nos absorver, arrebatando-nos pela violencia o nosso dominio d'além-mar. E, a confirmar-se o que do estrangeiro se refere, teremos para cumulo de ignominia a fiscalisação interna dos nossos rendimentos, a exemplo do que se pratica na Grecia!

E este paiz outr'ora grande e glorioso, com uma historia que é um assombro, maravilha de genio e de amor patrio, esta nacionalidade prestigiosa, soffre pacientemente o seu esphacelamento n'um miserando estrebuchar de desgraça!

Profundamente desolador!

De relance pelo concelho

Ha bem poucos annos que duas freguezias do nosso concelho, rixadas por questões de mulheres, se vieram ás mãos com bem funestos e lamentaveis resultados.

As scenas lancinantes e consequentes d'esse fatal encontro da *viella do Rabaçal* que, por formas bem differentes, enluctou por longo tempo duas freguezias limitrophes, conservam-se ainda bem lugubrememente gravadas na nossa memoria!

Causa-nos asco e pavôr a lembrança d'esse celeberrimo e faccioso julgamento (quadro final) dos de S. Vicente e dos de Vallega, em que a sordida e nefasta politica se envol-

fumo, que se expandia pelo ar em nuvensinhas turbinosas. A casinha branca, de um só andar, apparecia encastoadada no fundo escuro de uma collina. E no cabeço do outeiro, a espessura immovel e macia de um pinheiral fechava o horizonte, como um largo reposteiro de velludo verde.

N'essa casa vivia uma formosa mulher na companhia de dois filhos.

Coitadinha da pobre! ficara viuva aos vinte e cinco annos e com dois filhinhos que eram o seu encanto. O mais velho tinha sete annos e chamava-se Miguel, que era o nome do pae, o mais pequeno contava apenas onze mezes, e tinha nascido pouco depois que o pae partiu para a terrível guerra da Criméa.

D'uma vez, depois de cearem, a mãe, para que o Miguel não fizesse bulha e acordasse o menino, chamou-o para junto de si, abriu a carta geographica, e disse-lhe:

veu para impôr condemnações, quicá injustas, cevando mesquinhos e repellentes odios em contra-partidarios que quasi estiveram batendo ás portas da Penitenciaria!

A morte de uns, arrastando viúvas e filhos a bem precaria orphanidade, e a condemnação selecta d'outros, arrastando a morte moral aos corações de suas inconsolaveis e desoladas familias amalgamaram-se e formaram o tristissimo epilogo das malfadadas rixas d'aquellas duas freguezias!

Pois quando tudo isto se nos antoja com côres tão carregadas; quando todo esse cortejo de desgraças e de infamias desfila ainda nitido ante o nosso espirito, eis que um outro facto similar, e talvez das mais lamentaveis consequencias, surge ameaçador entre outras duas freguezias do concelho—Cortegaça e Maceda.

Estrugiram as rivalidades entre os de Maceda e os de Cortegaça e por forma tal que muito ha para temer se o bom senso e a energia da autoridade superior do concelho se não pozerem em campo e não souberem compellir os povos d'aquellas freguezias a uma conciliação satisfactoria, fazendo-os voltar á normalidade de relações que, outr'ora, os estreitavam.

Urge, pois, evitar que se venham ás mãos e que se dê, mórmente em occasião de festas, o encontro das hostes aguerridas d'essas freguezias formadas pelo grosso dos novos.

E, seguindo esta ordem de ideias, não olvidarêmos louvar a resolução do sr. administrador substituto, sollicitando dos poderes competentes força armada para policiair o arraial em S. Geraldo de Maceda no domingo passado.

Se não fóra esta preventiva medida talvez aquelle largo tivesse sido, n'esse dia, theatro de um sanguino-

FOLHETIM

Está no céu

Um sargento de atiradores que, desde a madrugada, tinha percorrido oito leguas a pé, sem descansar, entrou n'uma taberna, que ficava á beira da estrada, e perguntou se era para ali que morava Maria do Prado.

O taberneiro descobriu-se respeitosa e diante do soldado, e, saindo á porta, estendeu o braço, e indicou-lhe:

—E' ali, do lado direito. Abra uma cancella e entre.

—Obrigado! Boa noite—agradeceu o militar. E dirigiu-se apressadamente para lá.

*

No muro da estrada havia uma cancella de pau; e aberta a cancella, atravessando-se por um caminho asombreado de algumas arvores frondentas, via-se ao fundo a modesta casinha branca, escondida entre a verde ramaria de uns carvalhos.

Tinha ao lado uma leirinha plantada de horta; e, á sombra de um choupo, mais no fundo, uma pia de pedra, onde murmurava uma veia de agua muito crystalina. Do esgalho de uma arvore prendia-se ao tronco de outra uma corda, estendidas na qual alvejavam expostas á luz perpendicular do sol do meio-dia, umas roupinhas brancas de creança. No cunhal da casa havia uma parreira, que subia encostada á parede, com as suas largas folhas de um verde tenro, de entre as quaes pendiam os cachos escuros com os bagos cobertos de pó luzente e subtil das estradas. Da chaminé desenrolava-se serenamente uma espiral branca de

—Olha meu filho, onde está o teu querido papá?

—Na guerra! Pum! Pum!

—Anda vêr onde elle está.

E, pegando-lhe na mãosinha, fechou-lhe os trez dedos mais pequenos estendeu-lhe o indicador, e foilh'o levando por todas as terras por onde o pae tinha seguido. O dedo da creança ia subindo montanhas, descendo aos valles, atravessando as planicies, costeando pelo littoral e cortando o mar. O pequeno balbuciava todos os nomes que a mãe proferia.

Quando chegou á Criméa, parou. Ergueu a sua cabecinha loira e levantou os olhos para a luz do candieiro, a ver se elle lhe fazia a mercê de o alumiar bem. Depois levou a mão ao *abat-jour* e tirou-o para o lado.

—Deixa o candieiro, meu filho.

—Ora, ora,—exclamou o Miguel, fazendo biquinho.

NOTICIÁRIO

Força militar

No comboio mixto descendente de domingo ultimo chegou a esta villa, vindo do Porto, uma força de infantaria 6, do commando de alferes, a qual se pôz logo em marcha em direcção á freguezia de Maceda, afim de policar o arraial que, n'esse dia, se effectuou no lugar de S. Geraldo.

Esta força que o sr. dr. Valente, administrador do concelho em exercicio a essa data, havia requisitado expressamente para esse fim, em virtude do receio de graves conflictos que poderiam dar-se por cauza de rixas travadas entre os habitantes d'aquella freguezia e os de Cortegaça, foi acompanhada ao seu destino pelo official da Administração, José Maria da Graça Soares de Souza, e d'alli regressou no dia immediato.

Administrador do concelho

Apóz uma mui longa e sentida ausencia, justificada pela licença de trinta dias que lhe havia sido concedida, regressou a esta villa na manhã de 15 do corrente o dr. Annibal de Vasconcellos, administrador effectivo d'este concelho, que assumiu as elevadas funcções do seu cargo no dia 17.

S. ex.^a conta demorar-se n'este concelho sómente o tempo preciso para se satisfazer o capricho de uma interenidade na Administração do concelho d'Aveiro, para onde conta ir, dada que seja essa interinidade que deverá ser de trinta dias.

Consequentemente lá para o mez galhofeiro, das festas, em que a alegria nos devia inundar a alma, teremos que prantear a definitiva ausencia d'este illustre funcionario.

Consta-nos que todos os nossos conterraneos, attingidos pelas salutaras e efficazes medidas dos *carros das execuções parochiaes e dos legados pios*, tencionam fazer-lhe uma despedida de estrondo, testemunhando-lhe o seu norme pezar e o protesto do seu reconhecimento.

O dr. Annibal de Vasconcellos, no dia da sua chegada, offereceu um opiparo jantar aos seus numerosissimos amigos pessoas e politicos, que correu vivamente animado.

Agradecemos a amabilidade do convite que nos foi endereçado e que não podemos acceitar por motivos superiores á nossa vontade.

Infanticidio

Continuam activamente as inves-

No dia seguinte logo depois da ceia, quando o «menino» já dormia no regaço da mãe, o Miguel pediu:

—Eu quero vêr outra vez o papá.

E foi procurando, pouco a pouco, pelo mappa. Assim que apontou a Criméa, exclamou radiante:

—Ah! aqui está elle!

E depois, no outro dia, logo á bocca da noite, bateram apressadamente á porta.

Quem seria? Jesus! A mãe de Miguel até tremeu. Pegou na creancinha e foi vêr quem era. O Miguel—aquillo era já um homem ás direitas!—ia ao lado da mãe, segurando-se-lhe a uma das pregas do vestido.

—Ha-de ser o papá—disse elle.

Abriu se a porta, e no fundo estrellado da noite sobressahiu a elevada corpulencia de um soldado. A claridade do luar batia-lhe em cheio no rosto avincado da fadiga e queimado do sol, com grandes bigodes es-pessos. Os botões da farda reluziam.

tigações judiciaes ácerca do crime voluntario ou involuntario de infanticidio relatado pelo nosso jornal e em que se acha envolvida, Anna Emilia de Jesus, do lugar de Real de Cima de Vallega.

Como não desejamos tolher, directa, ou indirectamente, essas investigações habilmente dirigidas pelos illustres magistrados da comarca, nada diremos ácerca das impressões que nos despertou aquelle acontecimento, o que faremos depois de a justiça o haver pronunciado.

Para o Brazil

Hontem no correio da noite partiram para Lisboa, com destino ao Pará, os nossos presados amigos srs. Miguel Ferreira Coelho, José Maria Ferreira Coelho, José Augusto e Adolpho Amaral, filhos do nosso dilecto amigo sr. dr. Amaral, e a Manãos o nosso prestimoso amigo Joaquim Alves da Cruz.

Que tenham uma viagem bonançosa e que a todos, homens e creanças, bafeje a sorte que vão tentar pelo trabalho é o que arnentemente lhe appetecemos.

A *gare* foram-se despedir innumerados amigos dos emigrantes, sendo commovedora tão grande manifestação de amizade.

Assumptos ecclesiasticos

Por provisão de s. ex.^a o vigario capitular foi nomeado vigario da vara do 3.^o districto ecclesiastico da comarca da Feira, vago pelo fallecimento do dr. Manoel Marques Pires, abbade da freguezia de Vallega, o nosso muito dedicado e estimavel amigo e illustre sacerdote sr. dr. Alberto de Oliveira e Cunha, abbade da freguezia de Ovar.

Esta nomeação ao mesmo tempo que honra o agraciado nobilita quem a fez, pois não podia ser mais acertada a escolha. O dr. Alberto Cunha, ha muito que era apontado como o futuro successor do vigario da vara, pois que a essa graça lhe davam incontestavel jus a sua competencia, illustração, cavalheirismo e auctoridade ecclesiastica.

Tambem por provisão do ex.^{mo} vigario Capitular foi encarregado de parochiar a igreja de Vallega, na qualidade de encomendado o distincto e bemquisto sacerdote Padre Domingos José dos Reis Junior primo do nosso muito amigo Padre Domingos dos Reis.

Foi muito bem recebida está encomendação pois que no nomeado concorrem altas qualidades que o tornam digno d'este e d'outros cargos.

O fallecido Abbade de Vallega,

—E' aqui que móra a sr.^a Maria do Prado?—perguntou elle, enxugando ao canhão o suor copioso, que lhe escorria na testa.

—Sou eu—respondeu a mãe do Miguel.

—E' a mulher de Miguel do Prado?

—E' o papá—disse do lado o pequeno, fitando o soldado com os seus grandes olhos azues.

—Pois senhora...

O soldado olhou em redor perturbado, afflicto, e continuou:

—Pois o Miguel, o 26 dos atiradores, o meu querido e bravo camarada...

—Hein? balbuciou a pobre mulher.

O sargento apontou como indicador para o céu, e, approximando-se da porta, terminou:

—Morreu!

E deitou a correr pela estrada fóra, porque não tinha coragem de as-

quando pensou em retirar-se para a sua terra natal, já havia proposto o actual encomendado para o substituir embóra fosse ainda muito novo, tal era a cofiança illimitada que com toda a justiça n'elle depositava.

Aos agraciados dirigimos as nossas muito cordeaes felicitações.

Casamento na Relação

Casou-se nas cadêas da Relação do Porto o snr. Domingos Maia de Rezende com a snr.^a Anna de Oliveira Arada.

O snr. Maia, cujo comportamento exemplar durante a sua permanencia na Relação lhe deu direito a ser comdecorado com uma medalha, cumpriu um dever que muito o ennobrece, transmittindo pela legitimação, o nome a seus filhos.

A nossa carteira

Continuam sendo graves os estados das ex.^{mas} sr.^{as} D. Afra de Lamy e D. Marcia de Lima.

Acham-se algum tanto encommodados mas felizmente sem gravidade a Ex.^{ma} D. Adozinda Coelho, esposa do nosso dedicado amigo e digno Escrivão de Direito—João Coelho—e snr. Antonio Eduardo de Souza, Escrivão de Fazenda d'este concelho.

Appetecemos-lhe rapidas melho-

ras. —Já se acham completamente convalescentes, o que registamos com prazer, a Ex.^{ma} D. Roza Lobrina e Eduardo Ferraz.

—Finaram-se os snrs. José Duarte Pereira Leve da Granja abastado proprietario e quarenta maior contribuinte predial

—Antonio de Almeida, da rua das Almas, enteado do nosso amigo José da Silva Adrião.

—Um sobrinho do nosso illustre amigo Reverendo José Maria de Rezende, de Cima de Villa.

Os nossos sentidos pezames ás familias enluctadas.

—Vindo de Lisboa acha-se entre nós o nosso velho amigo José Coelho do Espirito Santo, que tenciona demorar-se algum tempo na sua terra natal.

—Para as Caldas de Vizella no intuito de procurar alivio aos seus pertinazes soffrimentos partiu o nosso assignante, sr. Francisco da Fonseca Soares, conceituado commerciante n'esta praça.

—Na sexta-feira, com o melhor exito, teve a sua *délivrance*, dando á luz uma robusta creança, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Eduarda Estevão Aralla e Almeida, esposa do nosso illustrado amigo dr. José Nogueira Dias

sistir áquelle lance angustioso. Não tinha animo, elle, que no calôr da refrega affrontára os maiores perigos!

Depois da ceia, o Miguel quiz ainda vêr o seu papá. Abriu o mappa, e quando chegou á Criméa, disse:

—Ah! aqui está elle!

—Já não está, meu filho—respondeu a mãe a chorar.

O pequenito olhou para ella, e perguntou:

—Então?

—Está no céu!

—Está no... céu? Eptão vou procurar o céu!

E ficou, por muito tempo debruçado sobre o mappa, a procurar onde ficaria o céu para vêr o papá, até que deixou pender a sua loira cabecinha sobre o livro, e adormeceu.

O que é a innocencia!

Alberto Braga.

lento combate e hoje lamentariamos a morte de uns, a criminalidade de outros e a desgraça de todos.

Determina cathegoricamente esta asserção a aguerrida attitude, tomada por um grupo de 100 a 120 rapazes de Cortegaça que, armados de varapaus e, quem sabe, d'outros instrumentos vulneraveis, e capitaneados pelo regedor—Antonio Marques Cantinho, cabecilha do movimento, se postaram enfileirados e como que formando inexpugnável entrincheiramento no arraial de Maceda.

Felizmente a força armada por um lado e por outro a prudencia dos de Maceda, que nunca se agruparam, contiveram em respeito os de Cortegaça, talvez com grande magoa do seu capitão-mór, que se entretinha a distribuir cantaros de vinho pelas suas hostes, afim de as ter devidamente preparadas ao primeiro signal de combate.

Cumpre, e é mesmo inadiavel, terminar de vez com aquelle estado anormal para evitar as consequencias que do mesmo podem derivar e que, fatalmente, hão-de ser funestas

Para isso basta, como já dissemos, bom tino e energia da auctoridade administrativa.

Não póde o regedor de Cortegaça, visto a attitude por elle tomada no movimento, continuar a exercer as funcções administrativas inherentes ao seu cargo. Não tem para isso auctoridade nem competencia.

Dimitta-se, pois, já que deixou de ser um elemento d'ordem para se converter em elemento de desordem, assaz perigoso pela auctoridade de que se acha investido; dimitta-se mesmo se assim se entender conveniente, o regedor de Maceda, não porque alguém o accuze de se haver mancommunado com os belligerantes, mas porque, attenta a sua idade, não póde talvez manter a sua auctoridade com a energia que as circumstancias reclamam; nomeiem-se para esses logares, embora provisoriamente, homens cuja auctoridade e seriedade sejam reconhecidas e acatadas nas freguezias contendoras e a quem saibam e possam respeitar os subordinados; dê-se-lhes a força e as precisas instrucções que o caso reclama afim de se fazerem impôr e ter-se-ha conseguido a paz em Cortegaça e Maceda, prestando-se incalculavel beneficio áquellas freguezias, essencialmente laboriosas a quem verdadeiras futilidades puzeram em conflicto permanente.

—Deixa, meu filho—pedia a mãe.

—Eu quero vêr o papá.

E debruçou-se outra vez sobre a carta, a procurar com o olhar investigador um ponto qualquer.

A mãe n'esse instante, com o mais novinho adormecido nos braços, olhou para o crucifixo, que tinha pendurado á cabeceira, e começou a rezar baixinho, com duas lagrimas a tremerem-lhe á flôr das palpebras.

—Está aqui o papá?—perguntou Miguel.

—Está, meu filho, está.

—Na guerra?

—Sim, meu rico amor, na guerra.

O Miguel ficou pasmado a olhar para a Criméa, e exclamou:

«Eu quero ir á guerra dar um beijo ao papá.

—Oh! meu filho!

—O que é a guerra, mamã?

—Não sei, Miguel. O teu papá quando vier ha-de contar-nos, sim?

de Almeida, distinctissimo medico d'esta villa.

As nossas cordeaes felicitações.

Consequencias do Deus Baccho

No dia 14 José da Silva, d'esta villa, sahiu de sua casa muito pacatamente e lá se foi até Maceda, ao arraial na companhia de alguns amigos.

Consoante a praxe comeu e bebeu o José da Silva, mas encheu de mais as medidas e consequentemente deitou tolice.

O Deus dos Arcos, imperando sobre o seu electrizado Eu, arrasou-o para Paramos em vez de o encaminhar para o apeadeiro da Carvalheira.

Ahi esperou o tramway e n'elle se introduziu, dando-lhe o dêmo para querer pagar sómente 80 réis ao revisor Abilio Ribeiro, em vez dos 100 réis que custava o bilhete.

Toma tu, te darei eu, paga não paga, amante José da Silva, olvidando que não tinha licença para uso e porte de arma e que o revizor é uma auctoridade ajuramentada, puxa para elle, de revolver e-zas... é gazofilado e conduzido ás cadeias de Pereira, depois que chegou a Ovar.

A valentia do Baccho deu-lhe em resultado ter que se afiançar e de responder agora a um processo por dois crimes.

Muito travesso é o tal deus.

Annos

Passa na proxima terça-feira o anniversario natalicio da interessante filhita do nosso assignante e estimavel amigo Manoel Bastos, digno empregado commercial em Lisboa. Felicítamol-o.

Artigo de fundo

E' do nosso presado collega—*Jornal de Lisboa*,—o que inserimos hoje n'este semanario.

Publicações

—Durante a semana finda, recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—As cadernetas n.ºs 8 e 9 de *O Amante da Lua* da collecção de Paulo ds Kock, editada pela accreditada Empreza Litteraria Lisbonense dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa.

—O fasciculo n.º 21 do sensacional romance *Os Dramas dos Engatados*, a publicação mais barata no seu genero, magnifica edição d'aquella Empreza.

—As cadernetas n.ºs 65 e 66 do grande romance dramatico *As Duas Rivaes*, excellente edição dos snrs. Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

—O fasciculo 68 do *Cancioneiro de musicas populares*: Abre com uma *Ave Maria* que está n'este caso; e, variando do sagrado para o profano, publica o *Fado posthumo do Hilario*, com letra do festejado poeta sr. Luiz Osorio, rubricando que aquella é realmente a ultima das producções do malogrado bohemio conimbricence.

—O n.º 41 da edição especial do magnifico jornal *Mala da Europa*.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

O povo de Nogueira alarmou-se ha tempos. Via com tristeza o doido do sol encoberto por uma nuvem deusa de foliolos brancos que

cahiam da chaminé enorme que se ergue no Pintor gigante e colossal, como a estatua de Apolo á entrada de Rhodes. As floritas dos campos tinham o colorido das petalas vermelhas velado por uma camada escura de carvão. E á noite, a lua dos poetas e dos namorados, passeiava nos plainos do azul, londrina e melancolica, vestida de fumo negro, como alguma Danae encarcerada em gradis de bronze.

As coives não davam ao caldo vêrde uma apparencia consoladora: mirradas e embranquecidas, pareciam os vegetaes nos braços da estiagem.

E o povo tinha razão: entresteciase.

Resolveu então erguer clamôres. Os clamôres, fundados, foram ouvidos. E mandou-se erguer mais 50 centímetros aquella chaminé já enorme.

O povo socegou de novo e dormia, feliz e ignorado, os somnos socegados das noites de aldeia.

Até que ultimamente ha talvez 6 dias accordou em sobresalto: via o rio de Ul, que atravessa Cucujães, quasi todo coberto de peixe morto, que fluctuava á mercê da corrente, ou que baloiçava nos remansos, levemente ondulado pela aragem do norte.

Sabida a causa, veio na descoberta dolorosa, que era ainda a maldita obra saxonia que lhe roubava a tranquillidade habitual da sua alma rude, mas desinteressada e ingenua, como tudo o que se acostuma só aos suspiros da aragem e aos balidos das ovelhas, como tudo o que falla com as aves e que lê oscilações thermometricas no céu lavado de azul.

Havia-se communicado, com as aguas do rio, as lavagens arseniosas de um pôço.

E taes lavagens foram o sufficiente para arrancarem a vida aos pobres peixes inoffensivos, e quem sabe? matar tambem o gado, se por ventura bebesse d'aquellas aguas nocivas.

O povo tem razão de alarmar-se mais uma vez, e eu faço côro com os seus protestos justos crente de que se darão providencias energicas e breves como o caso reclama.

A chuva d'estes ultimos dias tem feito sorrir de satisfação os nossos lavradôres, que já se anticipam a agradecer-lhe os colleiros cheios e as adegas transbordantes de vinho delicioso. E realmente o aspecto dos nossos campos é o mais satisfatorio possivel. Sonha-se um anno agricola opulento e feliz.

As arvores de fructa, a não haver contratempo, apresentar-se-ão ricas como em poucos annos se tem visto.

E oxalá que não haja: a agricultura é o *panem nostrum quotidianum* do povo, como é a fonte mais caudalosa do thesouro publico.

Realizou-se quinta-feira passada o enlace da ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Adelaide d'Oliveira Santos, de S. Martinho da Gandara, com um rapaz muito sympathico, socio de uma casa commercial no Rio de Janeiro.

Conheço muito de perto a noiva, toda gentileza, fragrancia e amabilidade, coração de oiro, formoso e immaculado como as suas faces veludosas de camelia,—para crer que será no lar novo que surge á luz inspiradora do seu olhar meigo, como o anjo radioso e sereno da paz no seio da familia.

E agradecendo-lhe o convite amavel para a cerimonia religiosa do noivado, desejo cordealmente á encantadora joven toda uma lua eterna de felicidades que bem merece.

Seguirão para o Rio de Janeiro, depois de um passeio rapido pelo Bussaco e por Cintra.

Porto, 19 de maio

Graças ás cabaças! Até que emfim o partido progressista se dignou dar licença ao nosso amigo, o sr. João Baptista de Carvalho, para este cavalheiro poder abrir o theatro-circo «Aguia d'Ouro», sito na Praça da Batalha, de que é proprietario.

A licença só foi concedida depois d'este cavalheiro haver requerido 6 vistorias, as quaes sempre attestaram que o theatro era e é o mais seguro que o Porto possui; mas a maldita politica contraria vingava-se do sr. Carvalho por uma fórmula de véras pouco digna. Afinal não teve remedio senão ceder ao pedido, que era de todo o ponto justo.

—Realizou-se no passado domingo e segunda-feira o 4.º centenario da Misericordia do Porto.

No domingo teve logar, de manhã, festa na Igreja, e de tarde cortejo, no qual tomaram parte os mezarios, irmãos e todos os internados dos recolhimentos que estão a cargo da Misericordia.

Na segunda-feira houve sessão solemne, no pateo da Misericordia, assistindo tambem todos os internados, a quem foram entregues medalhas, diplomas, etc., como premio de aproveitamento nos estudos.

Na sessão fallaram diversos oradores, havendo tambem discursos por alguns internados, e, entre elles, por um dos alumnos do Instituto de Surdos-Mudos Araujo Porto, que prendeu a attenção de todas as pessoas que assistiram á sessão solemne.

Tanto no domingo como na segunda-feira houve illuminações e embandeiramentos em diversos estabelecimentos pios, entre os quaes enumeraremos os seguintes: Hospital de Santo Antonio, Recolhimento das Orphãs, Orphãos, Barão de Nova Cintra, Companhia, Instituto Araujo Porto, etc.

—Realisa-se amanhã, sabbado, um espectáculo em casa do ill.^{mo} sr. Gregorio de Medina, afim de solemnizar o anniversario natalicio d'este cavalheiro.

Na proxima correspondencia, muito minuciosamente explicarei tudo que houver no dia de amanhã, em casa d'aquelle cavalheiro.

Agradeço o convite que se dignaram enviar-me para representar este jornal.

—No passado domingo realizou-se a annunciada excursão a Braga, promovida por os operarios d'esta cidade, a qual foi imponente, pois todos os jornaes do Porto e Braga declararam que esta cidade nunca se viu com tanta gente como no domingo.

Tudo correu na melhor ordem, não havendo uma só nota desagradavel. Isto é que é a pura verdade, apesar do correspondente de Braga para um jornal catholico d'esta cidade declarar que os operarios fizeram diabruras que não lembra ao diabo.

Tal correspondente mente, e mente muito; não gostou dos socialistas por ser padre, e então vingava-se em dar noticias falsas; pois devia fallar verdade, demais a mais sendo padre.

—Mais duas excursões estão á porta. Realisar-se-hão em junho, sendo uma a Lisboa, promovida pelos bombeiros voluntarios do Porto, e a outra promovida pelos empregados do commercio d'esta cidade para visitar os collegas á Roma portugueza, que é a cidade de Braga.

—O novo bispo do Porto sahiu de Meliapor, em direcção á Europa, no dia 15 do corrente.

—Realizou-se no passado domingo, em Ermezinde, uma festa verdadeiramente intima, na qual tomaram

parte alguns rapazes d'esta cidade e muitas senhoras.

A festa teve caracter verdadeiramente particular, e foi dedicada ao meu particular amigo, o ill.^{mo} sr. A. Saldanha.

Por um photographo foram tirados diversos grupos em posições verdadeiramente engraçadas.

Até á semana.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de junho proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade arrematar e entregar a quem mais dêr acima da avaliação, e na execução que José Narciso d'Azevedo & Filhos movem contra Anna d'Oliveira, do Campo de Maceda, uma leira de terra lavradia, chamada a Relva, sita na Carvalheira de Maceda, avaliada em 87\$000 réis.

Para a praça são citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 10 de maio de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

(216)

Annuncios diversos

DESPEDIDA

Antonio Augusto Fragateiro, tendo de se retirar para a Ilha do Principe (Africa) em virtude de negocios urgentes que determinaram a sua rapida partida, e não tendo tido occasião de se despedir pessoalmente dos seus amigos, vem fazel-o por esta fórmula e offerecer-lhes n'aquella possessão o seu limitadissimo prestimo.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, de Ovar

Não tendo comparecido no dia 14 do corrente a maioria dos irmãos d'esta Ordem para se proceder á eleição do Definitorio da mesma, convido todos os irmãos professos do sexo masculino, maiores e não interdictos, a comparecer, para aquelle fim, no dia 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na casa da Ordem, nos termos do artigo 65.º e seus paragraphos dos Estatutos.

Ovar, 14 de maio de 1899.

O Ministro,

João de Oliveira Baptista.

VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.

Fallar a Manoel Lopes da Silva Saleiro, Ovar.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alla & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica d'Alla & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em côr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito razoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance
d'aventuras e de lagrimas, illustrado
com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroísmo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.
15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

BREVEMENTE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desenvolidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

I, *Historia e Paisagem*;—II, *Nascimento de Jesus*;—III, *Pezadello de Herodes*;—IV, *O Precursor*;—V, *A Vingança de Herodias*;—VI, *Preliminares da grande obra*;—VII, *A jovem da Samaria*;—VIII, *Maria de Magdalo*;—IX, *Parabolas de Jesus*;—X, *Maximas de Jesus*;—XI, *Approxima-se o fim*;—XII, *Luctas e Amarguras*;—XIII, *Prophecias*;—XIV, *Ultima Ceia de Jesus*;—XV, *A traição*;—XVI, *Julgamento de Jesus*;—XVII, *Jesus perante Poncio Pilatos*;—XVIII, *Justiça de Poncio Pilatos*;—XIX, *Sentença de morte*;—XX, *A caminho do Golgotha*;—XXI, *No Calvario*;—XXII, *Conclusão*.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com **80 notas** explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offercerá a empresa de o *SEculo* um esplendido brinde:

Um quadro medindo **75 x 60 cent.**, reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria moesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal *O SEculo*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

É a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBORG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de **50 réis**.

Cada volume brochado, por assignatura, **450 réis**.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio
(3.ª edição aperfeçoada)

Editores: **Belem & C.ª**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV
390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.
Vende-se na Imprensa Civilização